

## Reflexões sobre um jornal educativo: o caso do *OutrOlhar*

Rafael Barbosa Fialho Martins<sup>1</sup>

### Resumo

Como parte das ações laboratoriais do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), figura a produção do jornal-laboratório impresso *OutrOlhar*. O jornal é desenvolvido dentro da universidade como atividade obrigatória que proporciona aproximação entre o estudante de Jornalismo e a prática profissional. A proposta do veículo é produzir conteúdo de qualidade para ser utilizado em salas de aula das escolas do Ensino Médio da cidade, levando-se em conta as potencialidades que o uso de jornais em ambiente escolar pode proporcionar – leitura crítica dos meios de comunicação, interpretação de textos, enriquecimento de vocabulário etc. Este relato discute a produção e recepção do jornal, que completa dez anos em 2013 e acena como uma alternativa diferenciada de promover a integração entre mídia e educação. A finalidade é que, apesar das dificuldades e dos desafios, mais iniciativas desse tipo sejam realizadas no país, trazendo para a sala de aula instrumentos pedagógicos alternativos, principalmente meios de comunicação, para dinamizar e enriquecer o ensino.

**Palavras-chave: Jornal-laboratório, Educação, Leitura e Tecnologia**

### 1. Introdução

O presente trabalho refere-se à experiência do *OutrOlhar*, jornal-laboratório produzido por estudantes de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atividade obrigatória em todos os cursos de Jornalismo do país, os veículos laboratoriais – impressos, audiovisuais e virtuais – contribuem em grande medida para a formação dos futuros jornalistas, que têm a oportunidade de simular, ainda na universidade, a vivência e as práticas profissionais.

No caso do *OutrOlhar*, a produção laboratorial traz benefícios não só para quem o produz, mas também para seu público alvo, alunos de Ensino Médio das escolas públicas da cidade de Viçosa, localizada na Zona da Mata de Minas Gerais. Isso porque o jornal é produzido com a finalidade de ser utilizado em sala de aula como ferramenta pedagógica para os professores, que têm em mãos um veículo gratuito e totalmente pensado conforme suas necessidades educativas.

---

<sup>1</sup> - Graduando em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bolsista PIBITI/CNPq.

Criado em 2003, o *OutrOlhar* teve sua linha editorial modificada para a configuração atual em 2007, após estudos que comprovaram que era necessária a integração do veículo com alguma comunidade em específico – daí surgiu a ideia de produzi-lo para ser distribuído nas escolas públicas. Todos esses anos de experiência atestam as inúmeras possibilidades que o uso adequado de jornais em sala de aula pode proporcionar; logo, se faz oportuno divulgar e problematizar o trabalho que é feito na UFV no sentido de incentivar iniciativas semelhantes que busquem novas alternativas para serem aplicadas na sala de aula.

## 2. Embasamento teórico

Toda a produção do *OutrOlhar* é pautada nos princípios da educomunicação, campo de estudos e práticas que promovem a interseção entre meios de comunicação e educação. Um dos principais estudiosos do tema, Ismar de Oliveira Soares (2001), entende a educomunicação como o conjunto de

programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2001, p.121).

A partir da influência dos meios de comunicação na sociedade e o contínuo desenvolvimento tecnológico na área da informação, houve um incremento em trabalhos, pesquisas e iniciativas práticas relacionadas à interface educação-comunicação, o que levou à criação de novas linhas de pesquisa nas universidades, congressos e encontros, publicações e atividades de capacitação de docentes de ensino-médio e fundamental (CITELLI, 2004).

Nesse contexto, o jornal impresso surge como alternativa eficiente para ser utilizado como instrumento pedagógico, proporcionando uma leitura mais crítica e aguçando o senso de cidadania ao leitor.

Ao usar o jornal como material didático, o professor estará aproximando a escola do mundo que a cerca. Apenas em praticar o manuseio típico de um leitor de jornal, o aluno está aprendendo a fazer escolhas críticas em relação ao que quer e quando quer ler. Ele elege a reportagem, seção ou coluna que mais desperta seu interesse naquele momento. É esta seleção, em si, já

implica em posicionamento crítico, participativo, denotando liberdade democrática de escolha (DINIZ, 2004, p. 138).

Atualidade, linguagem acessível, diversificação de conteúdos, interdisciplinaridade e caráter documental dos fatos são outros fatores que reiteram a importância do uso de jornais em sala de aula. Assim, além de contribuir para a formação do cidadão leitor, os jornais ainda estimulam o hábito de leitura. Fotografias, manchetes em letras maiores e texto mais simples, legendas explicativas, tabelas e infográficos são apenas alguns dos atrativos encontrados no jornal, cuja leitura amplia o vocabulário, ajuda na fixação de conhecimento e exercita a compreensão de textos, competências caras ao estudante que almeja sucesso escolar (DINIZ, 2004).

Ynaray Joana da Silva e Fernando Valeriano Viana (1997) destacam o uso do jornal na sala de aula como instrumento de auxílio na elaboração de gêneros textuais exigidos na ementa do Ensino Médio, como notícia; reportagem; anúncio; carta; artigo de opinião; resumo etc. As matérias jornalísticas ainda podem ser utilizadas em outras áreas do conhecimento, o que endossa a necessidade da incorporação do jornal impresso às atividades educativas de todos os níveis da Educação Básica.

Disciplinas como Matemática, Inglês, Educação Artística e Educação Física parecem não encontrar elo entre o seu conteúdo programático e o mundo representado diariamente pelos jornais, mas o que não há mesmo é um despertar para a possibilidade de uso, uma busca de alternativas que facilitem o aproveitamento das matérias jornalísticas pelos professores (SILVA; VIANA, 1997, p. 81).

Além disso, o que se vê muitas vezes é uma mera inserção de textos em livros didáticos, o que limita as possibilidades de uso do jornal, que acaba restrito a atividades como colagem de palavras, recorte de figuras para ilustrar trabalhos e demais apropriações automáticas, desprovidas de discussões e até mesmo de exercícios de interpretação.

Daí surge a necessidade de que o jornal seja aplicado nas aulas de maneira planejada pelos professores, o que exige que eles se preparem previamente para traçar as devidas estratégias de contextualização das notícias (DINIZ, 2004). Em sua obra, *O jornal na sala de aula*, Maria Alice Faria (1989) oferece diversas sugestões de usos e apropriações do jornal no contexto escolar, principalmente nas aulas de Português, já que, segundo ela,

a linguagem jornalística escrita se apresenta como um modelo equilibrado para orientar os professores de português, perdidos entre o ranço tradicionalista inoperante e as novidades que de uns tempos pra cá vêm despencando intempestivamente em suas cabeças (FARIA, 1989, p. 11).

Empresas jornalísticas de todo o mundo desenvolveram produtos impressos para utilização em aulas, como na França, Noruega, Dinamarca, entre outros. No Brasil, o pioneirismo coube ao jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, que em 1980 iniciou a distribuição nas escolas. Atualmente, veículos como as revistas *Veja* e *Carta Capital* promovem iniciativas semelhantes (DINIZ, 2004).

A iniciativa é interessante tanto para a empresa jornalística quanto para a própria escola, porque de um lado fomenta o gosto pela leitura (estimulando, assim, a formação de futuros assinantes) e ajuda na consolidação de uma boa imagem do jornal, mas também oferece aos professores um recurso de fácil acesso para dinamizar as aulas (DINIZ, 2004, p. 8).

Nesse sentido, o jornal-laboratório *OutrOlhar* também viu no público escolar uma interessante opção de direcionamento de sua produção. Como uma maneira de promover a integração entre teoria e prática nos cursos de Jornalismo, o jornal-laboratório oferece vantagens como a gratuidade, o que se torna um diferencial levando-se em conta a realidade das escolas públicas do Brasil, muitas vezes carentes de meios alternativos, como veículos de comunicação. Outra vantagem do jornal-laboratório seria seu caráter experimental do jornal-laboratório, pois abre uma gama de possibilidades de inovações que podem ser exemplo para demais veículos.

O professor Joaquim Sucena Lannes, responsável pela implantação da atual linha editorial do *OutrOlhar*, explica o porquê do enfoque no público alvo específico:

A ideia inicial foi promover o estímulo à leitura pela veiculação de temas cuidadosamente escolhidos a partir de pesquisa realizada junto a esse público [...]. Tudo isso sem deixar que as matérias caíam nos tons professorais e na retórica monótona que, certamente, levam o desinteresse e o desestímulo à leitura (LANNES, 2009, p. 247).

Logo, além do texto jornalístico palpável e simples, os leitores ainda contam com pautas próximas à vivência deles. Temas como customização de roupas, séries de televisão e uso de redes sociais, por exemplo, chamam a atenção do público e difundem o jornal.

### 3. Metodologia do trabalho

Ao longo dos anos, a metodologia de produção do *OutroOlhar* foi sendo aprimorada conforme as necessidades até chegar ao processo que se apresenta hoje, e que pode vir a ser alterado se houver demanda.

Atualmente, o processo de produção do jornal funciona da seguinte maneira: Na disciplina *Jornal-Laboratório I* os estudantes de Jornalismo têm aulas sobre o texto jornalístico impresso, conceitos e noções dessa atividade jornalística, como a pauta, entrevista, apuração, adequação ao texto de jornal, aspectos gráficos e diagramação. As aulas tratam, em suma, do aporte teórico necessário para o trabalho prático.

Posteriormente, os alunos realizam uma pesquisa de campo (questionários e entrevistas) nas escolas junto ao público-alvo do jornal com o propósito de conhecer os assuntos de seu gosto, hábitos e temas de interesse. Os dados da pesquisa são apresentados em seminários para a turma de Jornalismo, o que fornece a eles um panorama geral dos leitores. A iniciativa vai ao encontro das ideias de Antônio Vieira Júnior (2002), que afirma que “o jornal deve estar inserido no espírito da comunidade e se preocupar com os anseios e comportamento do leitor. O leitor deve sentir que o jornal está atento a tudo o que ocorre em sua volta” (VIEIRA JÚNIOR, 2002 *apud* DIAS, 2011, p. 49).

Após a pesquisa, são realizadas reuniões de pauta para decidir quais os assuntos serão tratados na edição. A turma se divide em grupos, as editorias, que reúnem matérias de um mesmo tema. Hoje o jornal conta com as editorias “Esporte”; “Ciência e Tecnologia”; “Comportamento”; “Vida e Saúde”; “Cidade”; “Meio ambiente”; “Opinião” e “Cultura”. Cada aluno-repórter elabora uma pauta de acordo com sua editoria, e leva para a sala de aula para discutir o tema, com a turma e com o professor. As pautas são selecionadas de acordo com critérios como a apuração, a adequação do texto à linha editorial e a disponibilidade de espaço nas páginas diagramadas.

Depois das reuniões de pauta, os alunos desenvolvem as reportagens e fotografias que serão utilizadas na edição, tendo a oportunidade de lidar com as mais variadas fontes, prática que é estimulada dada a versatilidade do jornal. Geralmente, os alunos têm até duas semanas para executar a pauta da edição que está sendo trabalhada; a partir

disso, a reportagem produzida deve se enquadrar à linha editorial do jornal e ao espaço da página (até 30 linhas).

Especificamente na disciplina “Jornal-Laboratório II” os estudantes aprofundam o aprendizado relativo à etapa de edição, produzindo legendas, artes e demais aspectos do acabamento do jornal. A diagramação fica sob responsabilidade de alunos que manifestem interesse ou destaque nessa atividade. Depois de finalizada a edição e fechamento, o jornal vai para a gráfica da UFV; lá ele é acompanhado por um grupo de alunos na atividade “Acompanhamento Gráfico”, que cuida qualidade gráfica da edição. Após a impressão, o jornal volta para a sala de aula de Jornalismo, quando é feita uma avaliação da edição (verificação de erros, mesmo depois da revisão). Posteriormente, as editorias distribuem os 1.500 exemplares nas escolas de Viçosa, possibilitando que o jornal chegue ao público em mãos.

#### **4. Resultados obtidos**

Desde novembro de 2003<sup>2</sup>, quando saiu a primeira edição, até hoje, já foram impressos cerca de 42 mil exemplares do jornal, número significativo levando-se em conta as dificuldades que o projeto encontra para manter sua periodicidade e continuidade – atrasos na gráfica, falta de recursos para impressão, ação judicial contra o jornal e greves na universidade que impediram a continuação do trabalho foram alguns entraves encontrados em dez anos de produção.

Entretanto, os frutos também foram expressivos, como o Prêmio de Extensão Arthur Bernardes (concedido pela UFV) e três premiações no principal evento da área de Comunicação, o Expocom, inclusive uma vez como melhor jornal-laboratório do Brasil.

Hoje a atividade do jornal se transformou em um projeto maior, integrado a iniciativas de extensão e pesquisa. No âmbito extensionista, é realizado o projeto “O jornal e as práticas jornalísticas como instrumentos de formação acadêmica e cidadã de estudantes do segundo grau do Ensino Médio de Viçosa”, que promove oficinas de interpretação de texto jornalístico, fotografia e diagramação para os estudantes de

---

<sup>2</sup> Todas as edições do *OutroOlhar* podem ser conferidas no *site* do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV: <http://www.com.ufv.br/producoes/impresso>.

Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres (ESED RAT) produzirem o seu próprio jornal-mural, onde noticiam o cotidiano da escola. Em 2012 as atividades tiveram resultados positivos, e neste ano o objetivo é publicar os trabalhos dos alunos também no *Outro Olhar*.

Já a pesquisa “A educomunicação como ferramenta para aprimoramento do jornal-laboratório *Outro Olhar*”, realizada em 2012 também na ESED RAT, mapeou o panorama dos leitores e originou resultados importantes para a reflexão sobre as atividades do jornal não só da UFV, mas sobre a produção de jornais-laboratório em todo o país. Na primeira fase, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os temas relacionados à educação e mídia com a finalidade de estabelecer uma base teórica sólida para a aplicação prática. Nesta fase, houve também o acompanhamento da distribuição de jornais em todas as escolas de Viçosa a fim de que o pesquisador obtivesse subsídios para analisar a recepção do produto. Depois, na segunda fase, ocorreu a elaboração e aplicação de um questionário composto por 19 questões de múltipla escolha, que foi aplicado a uma amostragem de 137 leitores.

A maioria dos alunos disse que gosta ler “Um pouco”, evidenciando que o hábito de leitura não é tão difundido entre esses estudantes, o que justifica e estimula a continuidade do trabalho desenvolvido no jornal-laboratório. Sobre os tipos de leitura mais presentes na vida dos estudantes de Ensino Médio, os mais lembrados foram a internet e os livros impressos.

Pelo menos na escola em que se desenvolveu a pesquisa, a biblioteca não pode ser apontada como explicação para o hábito de leitura não ser tão difundido entre os alunos; durante as visitas realizadas à ESED RAT o pesquisador constatou que a biblioteca “Terezinha Mucci”, ampla e situada no pátio, estava sempre aberta e com numeroso material para consulta e empréstimo.

Em relação à utilização de meios de comunicação nas aulas, chamam atenção algumas discordâncias que se observam entre recursos utilizados pelos professores e aqueles favoritos dos estudantes – enquanto os DVD’s e os vídeos são os preferidos dos estudantes, eles dizem que os professores usam mais os *slides*. Em relação à presença da internet na escola essa discrepância é ainda maior – dificuldades técnicas, falta de capacitação dos professores, ausência de uma estrutura eficiente e até frequentes casos

de roubo de equipamentos podem ser alguns fatores explicativos dos baixos índices de uso da internet nas aulas da ESED RAT. Esses resultados podem ser interessantes indicativos para os professores utilizarem os recursos preferidos pelos alunos, e, assim, aumentar as possibilidades de obter melhores resultados no que diz respeito à presença de aparatos midiáticos em suas aulas.

Percebeu-se que o jornal também é muito pouco utilizado na escola, que apesar de receber o *OutrOlhar* com regularidade, parece não aplicá-lo recorrentemente nas aulas; é essa lacuna que o projeto de extensão supracitado visa preencher, e a iniciativa tem mostrado que, se for acompanhada de um planejamento, a inserção de meios paradidáticos nas aulas pode se dar de maneira eficaz.

As respostas do questionário ainda demonstraram que o *OutrOlhar* agradou à maioria dos alunos. O que os leitores mais gostaram no jornal foram os temas. Depois da experiência na ESED RAT e das leituras sobre o contexto brasileiro, notou-se a prevalência do livro didático em detrimento de recursos “não escolares”. Seja por comodismo ou segurança a presença da mídia na escola ainda é incipiente. Alguns fatores explicativos desse cenário seriam a estrutura curricular rígida; falta de tempo; cobrança pelo ensino do conteúdo do livro didático; falta de interesse dos alunos; inexperiência dos professores e ausência de disponibilidade de exemplares de jornais para consulta.

A bibliografia discutida e os resultados obtidos evidenciam que se o universo da leitura nas escolas não é tão animador quanto deveria, os meios de comunicação podem, se bem utilizados, suprir carências pedagógicas e criar novas oportunidades de aprendizado. Contudo, o uso de recursos midiáticos não pode ser visto como a “salvação da educação”, mas sim como prática complementar àquelas já consolidadas, como o livro didático, por exemplo.

Os resultados ainda sinalizam que é necessária a implantação de um jornal-laboratório *on-line* que seja destinado a fins educativos. A presente pesquisa só vem a confirmar a urgência da integração do *OutrOlhar* à rede, mas deve-se ressaltar que essa inserção não pode se dar de modo precipitado; outros estudos são necessários para a adequação da produção ao contexto da *web* e suas respectivas demandas de linguagem, quantidade de texto, conteúdo multimídia, interatividade, instantaneidade, entre outras.

Logo, diante da variedade de ferramentas que a internet oferece, o jornal-laboratório integrado à internet pode ganhar em ampliação da visibilidade e em dinamismo, palavra-chave quando se fala no público em estudo (jovens de Ensino Médio). Disponibilização de produções do curso de Jornalismo da UFV, interação em redes sociais, *links* para outros *sites* de educação e jornalismo, cartilhas *on-line* para professores trabalharem os jornais; estas são apenas algumas das inúmeras contribuições que a inserção do *OutrOlhar* – e outros jornais – na *web* pode trazer para a sala de aula. Dessa maneira, a integração entre mídia e educação caminha para vislumbrar cada vez mais possibilidades, contemplando o que propõe a educomunicação.

## 5. Referências bibliográficas

- CITELLI, Adilson Odair. *Comunicação e educação: a linguagem em movimento*. 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- DIAS, Samantha Gomes. *OutrOlhar sobre o ensino de jornalismo: uma análise da importância do jornal-laboratório para a formação profissional. Trabalho de Conclusão de curso (graduação)*. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.
- DINIZ, José Péricles. O jornal impresso na formação de consciência crítica. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*. Salvador: v. 13, n. 21, p. 129-141, jan./jun., 2004.
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1989.
- LANNES, Joaquim Sucena. *OutrOlhar: uma proposta pedagógica de jornal-laboratório cidadão*. *Revista de Ciências Humanas*. Viçosa, V. 9, N. 2, 414p., Jul/Dez, 2009.
- SILVA, Ynaray Joana da; VIANA, Fernando Valeriano. O jornal e a prática pedagógica. In: CITELLI, Adilson Odair (org.). *Aprender e ensinar com textos não escolares*. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 1997, pp. 79-97.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, Maria Aparecida (org.). *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Atlas, 2001.

Recebido em março 2013

Aprovado em junho 2013